

Alguns Poetas Cearenses

ARTUR EDUARDO BENEVIDES

Nada menos de nove livros de poemas de autores cearenses me foram remetidos nos últimos meses, o que dá bem a idéia da vigilância e atividade dos nossos poetas, que cumprem, assim, a sua missão essencial, que é celebrar, através do Canto, o ser e o mundo, o tempo e a eternidade.

O primeiro deles é *Toda a Poesia*, de Jáder de Carvalho. Um livro que reflete a maturidade lírica do autor, homem de guerras e de sonhos.

Contrastante e polêmico, com uma vida cheia de lutas e de inquietação, fez, a exemplo de João Brígido, um jornalismo por vezes injusto, em virtude de seu temperamento vibrátil e de suas convicções filosóficas, que lhe valeram algumas dificuldades. Surpreendeu-me, um dia, com um gesto que não esqueço. Quando um jornal esquerdista moveu campanha contra mim, chamando-me de poeta da morte, escritor alienado e cousas que tais, pelo simples fato de minha literatura não ser de engajamento, a única voz que se ergueu para me defender, no Ceará, foi a de Jáder de Carvalho. Repetindo Hugo Catunda, classificou-me como Poeta da Esperança e, tempos depois, em artigo assinado, me apontaria como um dos melhores do Ceará.

Isso, porém, não modificaria meu julgamento a seu respeito, em termos de literatura, se valor não tivesse. É, porém,

um poeta de alto porte, com uma obra que merece respeito, por sua realização artística. Foi um dos primeiros nomes do Modernismo no Ceará e liderou o grupo que combateu, aqui, o parnasianismo e o coelhonetismo, em busca de caminhos novos. Seu livro *Terra de Ninguém* é um dos maiores do Ceará. Seus versos de agora, como os de ontem, são a manifestação de um espírito lírico que teimou, anos a fio, em ser iconoclasta.

Toda a Poesia, por isso mesmo, é a mensagem de quem sabe o que é verso, o que é lirismo, o que é espírito poético. Livro de quem volta, no outono, a adorar as estrelas. E o faz com extraordinária leveza, alcançando momentos eternos.

O segundo volume a destacar é o de Edigar de Alencar, poeta veterano e muito bom, que trabalha, com paciência, a sua arte, em busca de resultados satisfatórios. *Poesia quase perdida* felizmente não se perdeu. Teríamos ficado privados de alguns poemas e canções que chegam a ser excelentes, ao lado de alguns versos irônicos e brejeiros, como soem ser os desse notável poeta e pesquisador literário.

Edigar de Alencar diz coisas surpreendentes e verdadeiras:

*...Meu verso sou eu inteiramente nu
despojado de túnicas e de clâmides.*

Esse despojamento e essa libertação são tônicas da arte poética de Edigar de Alencar, que produz uma poesia graciosa e por vezes grave, mesclada de acentos filosóficos e sarcasmo.

O Ceará está sempre presente em tudo o que compõe. Dir-se-á que sua mensagem tem poderosas influências telúricas. Mas, mesmo assim, há uma constante universalista em sua obra, o que lhe dá beleza e força de transfiguração.

Por outro lado, é mais uma demonstração de fidelidade do autor aos ideais poéticos que iluminaram sua vida inteira, desde o livro *Carnaúba*, em 1932, e, muito antes, nas atividades que aqui desenvolveu, como integrante de movimentos de vanguarda.

Diante de seus versos, teremos que concluir, forçosamente, que se trata de um autêntico poeta.

Francisco Alves de Andrade lança, por sua vez, em edição mimeografada, *Mensagens em minúsculas*, reunindo alguns poemas já divulgados e outros de feitura nova.

Não se trata, evidentemente, de um poeta militante. Tive, mesmo, a oportunidade de incluí-lo na minha *Antologia de Poetas Bissextos*, editada, no Ceará, em 1972. Mesmo assim, muitos de seus poemas têm transcendência lírica e revelam a presença de um poeta que se prejudicou apenas por sua adesão a outros ramos do conhecimento.

Por isso mesmo, sua poesia não está totalmente liberta de certos cacoetes que um poeta de permanente atividade não usaria. As *Mensagens em minúsculas*, porém, demonstram o espírito humanístico de Francisco Alves de Andrade, sempre fiel ao mistério e ao encanto da beleza.

Outro livro, editado em 1972, é *Todo dia, saudade*, de Angélica Coelho, que se destacou mais, nas letras da Província, como prosadora, possuindo alguns romances e livros de contos. Como poetisa, no entanto, atinge bons momentos de criação, não obstante um certo tom discursivo e declamatório de seus versos.

A prosadora interfere, de quando em quando, na criação da poetisa, que já possui outros cadernos de poemas, dos quais se destacam alguns excelentes versos. Uma cousa, porém, é indiscutível e não pode ser posta em dúvida: Angélica possui talento e poder de criatividade. E é pena que não se haja fixado somente em poesia, mesmo porque a dispersão em vários gêneros, a um só tempo, não traz, logicamente, os resultados desejados.

Todo dia, saudade, porém, é um livro que revela a delicadeza de uma sensibilidade feminina, de um coração cheio de ânsias e de esperanças, de um espírito nobre e belo, que se entenece diante dos seres e da vida.

Na nova geração, tomada a expressão não apenas pelo sentido de idade, mas pelo ingresso no campo das letras, há boas perspectivas, no que se refere à Poesia.

Dentre os livros recebidos, um destaque para Roberto Pontes. Suas *Lições de espaço*, escritas em linguagem totalmente dominada, são um livro de mensagem diferente, im-

pregnado, talvez, daquele sentimento do mundo de que nos fala o mestre Carlos Drummond.

São poemas feitos com linguagem nova, desadjetivada, com que o poeta dá prevalência aos substantivos e aos verbos afastando-se, assim, de clichês totalmente superados. E os resultados, se não chegam a atingir momentos culminantes, agradam no conjunto, pois se trata, inegavelmente, de criação lírica das melhores.

Outro poeta é Antônio Carneiro Portela, organizador do Clube dos Poetas Cearenses e que vem publicando, talvez com certa pressa, alguns cadernos de poemas, que não revelam suas verdadeiras potencialidades criadoras, nas quais, porém, deposito esperanças.

Poemas de minha terra, de sua autoria, têm essa marca, embora não comprometam, irremediavelmente, a carreira literária do jovem poeta, que deveria, antes de mais nada, pesquisar com mais seriedade os elementos de criação, evitando versos meramente horizontais e lineares, sem qualquer profundidade. Seria muito bom que passasse a ler, demoradamente, os mestres de Poesia do Brasil, dentre os quais um Drummond de Andrade, um Cassiano Ricardo, uma Cecília Meireles, ou, em Portugal, um Fernando Pessoa. Só resultados excelentes poderia conseguir, pois se libertaria de certas imagens bastante usadas e valorizaria a expressão poética.

Sei que se trata de um poeta jovem, com grande vontade de vencer. Mas, nada de pressa. Nada de publicar livros como a *Poesia cearense de hoje*, organizados sem maior cuidado. Menciono o fato apenas para destacar que um poema de minha autoria, ali lançado, está inteiramente desfigurado, o que ocorre, igualmente, com a nota biobibliográfica, totalmente empastelada.

Mesmo assim, acredito no futuro literário de Portela, que tirará proveito, estou certo, desses pecados veniais, pois revela talento lírico, que necessita, tão-somente, de ser trabalhado com humildade e perseverança, sem ânsia publicitária.

No mesmo caso, o caderno de poemas *Ressonâncias*, de Alberto de Oliveira. Aqui e acolá, alguns versos de boa feitura, prejudicados, porém, por outros de artesanato falho. Sente-se

que o autor possui condições intelectuais para criar cousas muito boas, mas, no momento, está em fase experimental, procurando os seus próprios caminhos. Necessita de muita leitura poética, de valorização vocabular, de libertação de certos modismos e usos superados de há muito. Vencidos esses senões, poderá surgir com grande força, pois possui bastante luz interior. E espero ver, logo mais, seus novos poemas, cheios da graça e da leveza da mais legítima Poesia.

Leio também *Alguns Poemas*, de Joacir Tavares. Aqui, os elementos poéticos estão mais bem lançados, até com certa força e beleza. Mas o poeta deixa transparecer, de quando em quando, certos acentos sociais, que não me agradam. Há uma inclinação para uma poesia participante, dialética, hegeliana, da qual deverá libertar-se com o tempo, quando a experiência literária lhe ditar novo comportamento estético. Como pano de amostra de seu talento, porém, há muitos poemas bons, ao lado de certos momentos que não atingiram a plenitude lírica ideal. Mesmo assim, é um poeta que se revela. Poderá criar grandes poemas, de conteúdo mais puro e mais liberto. É uma bela esperança.

Por fim, que grande alegria! Vejo Manoel Albano Amora retornar à Poesia, publicando *Céu azul, verde mar*. E voltar com mais gravidade de sentimento, com mais domínio dos elementos estruturais do verso, transmitindo uma mensagem delicada e bela, que nos comove, em certos lances. Manoel Albano Amora é um dos mais nobres humanistas de Fortaleza, um cultor apaixonado da Literatura, um homem que vive para os livros. Conhece os clássicos e é íntimo dos modernos. Como poeta, já nos dera, há alguns anos *Manhãs de amor*. Retornando agora às origens literárias, enternece-nos com *Céu azul, verde mar*. Fiquei bastante alegre com mais essa demonstração do talento, por todos louvado, de Manoel Albano Amora, mesmo que, em alguns poemas, o poeta não atinja o mesmo grau de intensidade lírica dos demais. O seu novo caderno de versos traz em seu bojo a mensagem de um claro e alto espírito, que vive a serviço da beleza eterna.

Permanece acesa, assim, no Ceará, a chama da Poesia, sustentada pelos poetas aqui noticiados e por vozes altíssimas

como Otacílio Colares, José Alcides Pinto, Francisco Carvalho, Antônio Girão Barroso, Iranildo Sampaio e poetas jovens da estirpe de Horácio Dídimo, Barros Pinho, Linhares Filho, Pedro Lyra, Marly Vasconcelos e Yeda Estergilda, que formam ao lado de veteranos do porte de Otacílio de Azevedo, Carlyle Martins, Aracy Martins e Cruz Filho, dentre outros.